

**POSVENÇÃO: uma nova perspectiva para o suicídio
como estratégia em saúde mental**

*Thais de Oliveira Souza*¹

*Isadora Samaridi*²

RESUMO: O suicídio pode ser visto como um fenômeno complexo e multifatorial marcado pela ambivalência entre o desejo de viver e o desejo de acabar com a dor, e apesar de ser expresso a intenção de tirar a própria vida, não é possível compreender quando, onde, e como se concretizará o ato ou a tentativa, sendo o suicídio uma das 10 principais causas de morte. A morte que alguém provoca a si mesmo de forma deliberada e intencional pode ser resultante de um conjunto de fatores, que reflete uma forte descarga emocional resultante de muito sofrimento psicológico. Visto que a falta de conhecimento das reais motivações daquele que se matou pode distorcer os pensamentos e estigmatizar a pessoa que cometeu o suicídio, buscamos entender a Posvenção como prevenção futura, *Postvention* uma intervenção proposta por Edwin Shneidman, que objetiva minimizar as consequências do enlutado por suicídio, visando uma prevenção a gerações futuras, promovendo um manejo como; estratégia ao surgimento de comportamentos suicidas e acolhimento ao luto por suicídio, cuidando assim das pessoas que ficaram, e de quem há ainda possibilidade de cuidado. Há ainda no Brasil carência de espaços para o acolhimento e escuta respeitosa da dor do enlutado por suicídio em sua singularidade, portanto, a posvenção busca minimizar o impacto das consequências da morte infligida, onde toda e qualquer atividade realizada após o incidente se destina ao acolhimento do processo de luto, estabelecendo reequilíbrio do sistema familiar, redução de comportamentos autodestrutivos e prevenção de novos suicídios.

PALAVRAS-CHAVE: Posvenção. Prevenção. Suicídio. Acolhimento.

1 INTRODUÇÃO

Postvention, entendida como posvenção, é uma proposta realizada em 1973 pelo psicólogo clínico e suicidologista Edwin Shneidman caracterizada como uma intervenção que tem como objetivo minimizar as consequências sofridas por um indivíduo que foi impactado pelo suicídio. Neste trabalho é mencionado como enlutado por suicídio ou sobreviventes toda e qualquer pessoa impactada pela morte voluntária de uma alguém, conforme adotado por (FUKUMITSU, 2019, p. 21). Os enlutados não sofrem apenas pelo suicídio de seus entes

¹ Acadêmica do 9º período de curso de Psicologia do Centro Universitário Alfredo Nasser, em 2022. E-mail: thaisoliveirat.m.m@gmail.com.

² Graduada e Mestra em Psicologia, Especialista em Gestalt-Terapia. Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário Alfredo Nasser, das disciplinas Teorias e sistemas em psicologia III e Clínica de base fenomenológica; supervisora de estágio clínico na abordagem gestáltica e de Trabalho de Conclusão de Curso; e, orientadora da pesquisa.

queridos. Ele tem também uma história que precisa continuar e, por isso, deverão “sobreviver” e “ir além do que já sofrem”, visando respeito e solidariedade para aqueles que perpassam a dor da perda de alguém por suicídio.

O sobrevivente por suicídio é impactado pelos fatores culturais e individuais, que influenciam diretamente na experiência de luto, levantando estigmas, sentimento de culpa e questionamentos sobre morte voluntária, considerando o luto como um conjunto de emoções a serem perpassados por alguém que teve alguma perda significativa e considerando o conceito de totalidade da Gestalt-Terapia, pode-se considerar que é muito complexo compreender quanto e como será a dor do outro, especificamente o luto frente ao suicídio; é possível, considerar um luto mais demorado, que exige toda uma reorganização psíquica para o enfrentamento desta dor, fazendo-se necessário o contato para a elaboração de tal.

Quem se depara com a infeliz e dolorosa dor da perda pelo suicídio de um ente querido, vive o caos no qual se deve buscar lidar com uma nova configuração, aonde se encontra totalmente afetado “O suicídio é uma situação extremamente perturbadora. É incrível como a decisão de uma pessoa pode afetar tantas vidas” (FINE, 2018, p. 118). Há uma busca por meio do manejo clínico em auxiliar o enlutado a investir seus esforços para continuidade da vida, mesmo sem se reconhecer, lidando com sentimentos, emoções, culpa e questionamentos que surgem a partir do momento em que o suicídio aconteceu, fazendo com que a dor seja ressignificada, levando o ser a modificações ou transformações que levem a vida adiante apesar das dificuldades, trabalhando constantemente com a ampliação da *awareness*³ dos valores e convicções sobre a vida e a continuidade saudável dela.

2 METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento bibliográfico, utilizando-se como descritores: Posvenção, Suicídio e Gestalt-Terapia, nos indexadores *SciELO (Scientific Electronic Library Online)*, *Google Acadêmico*, PEPSIC (Psicologia da União Latino-Americana de Entidades de Psicologia), no período 2017 a 2022, em língua portuguesa e inglesa. Como critérios de seleção, serão considerados os artigos com dados bibliográficos que abordam o

³ Um conceito central em Gestalt-Terapia é o conceito de *awareness*, que se caracteriza pela consciência de si e a consciência perceptiva; é a tomada de consciência global no momento presente, a atenção ao conjunto da percepção pessoal, corporal e emocional, interior e ambiental (GINGER, 1995, p. 254).

tema Posvenção; psicoterapia e manejo clínico com familiares. Em seguida, foi feita uma leitura analítica para ordenar as informações e identificar o objeto de estudo.

3 DISCUSSÕES, RESULTADOS E/OU ANÁLISE DE DADOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica, que teve como base o livro da autora Karina Fukumitsu: *Sobreviventes enlutados por suicídio; cuidados e intervenções*, onde foi apresentado um estudo dos sobreviventes, por meio de entrevistas semiestruturadas e apresentação de discussões de possíveis cuidados e intervenções, tais foram correlacionados com as pesquisas realizadas nas bases de dados *SciELO (Scientific Electronic Library Online)* e *Google Scholar (Google Acadêmico)*, onde foi encontrado no primeiro banco de dados utilizando os termos: Posvenção, Suicídio dois artigos, sendo Grupo de apoio para sobreviventes do suicídio (Giovana Kreuz e Raquel Pinheiro Niehues Antoniassi) considerado e utilizado como referência de contextualização e a eficácia do mecanismo de grupo de apoio como intervenção, o segundo artigo *Vivenciando o suicídio na família: do luto á busca pela superação* (Kassiane Dutra, Lucas Corrêa, Jaqueline Caetano, José Luís Guedes e Greice Lessa) considerado para uma análise de vivência através de entrevistas intensivas.

Na segunda base de dados, *Google Acadêmico* usando os termos: Posvenção, Suicídio foram encontrados trezentos e trinta e quatro trabalhos, eliminando trezentos e sete que não contemplava a luz da Gestalt-Terapia, utilizaram-se os descritores; Posvenção, Suicídio e Gestalt-Terapia e foi encontrado vinte e sete, sendo destes considerados três, *O impacto psicossocial do suicídio nos familiares sobreviventes* (Larissa Mendes de Oliveira e Hila Martins Campos Farias) que trouxe visões do impacto psicossocial, assim como a compreensão da dimensão do fenômeno, fornecendo estratégias de cuidados para os familiares sobreviventes. *Reflexões para o psicoterapeuta diante do enlutado pelo suicídio* (Cláudia Ribeiro de Vasconcelos e Wellington Fernando da Silva Ferreira) uma visão do psicoterapeuta frente às demandas de um enlutado por suicídio, caracterizando os principais cuidados e intervenções, foi encontrada também uma publicação esclarecedora da Dra. Karina Okajima Fukumitsu – *Suicídio e a verdade levada juntamente com quem se matou*, trazendo argumentos sobre o fenômeno suicídio e a dor da retirada de identidade do sobrevivente.

Os critérios de exclusão se integraram na eliminação de teses, trabalhos de conclusão de curso, publicações em revista e artigos que não tinham clareza com a finalidade do

trabalho, onde a análise e leitura para a base deste estudo foi cinco artigos que contemplava a Gestalt-terapia, posvenção, suicídio, dados relevantes e possíveis manejos clínicos.

4 CONCLUSÕES

Acerca da temática estudada compreende-se que cuidar de quem fica é um facilitador de qualidade de vida, saúde mental, bem como da diminuição de casos posteriores de suicídio, promovendo reflexões acerca do suicídio e buscando entender a forma única como cada sujeito vivência aquela perda e também suas queixas, dores e sofrimento.

A rede de suporte muitas vezes é limitada ou inexistente, e quem vivência a perda passa a lidar individualmente ou isoladamente com as vulnerabilidades do processo de sobrevivência do luto por suicídio. Diante do sofrimento humano, nada pode ser explicado, comparado, tampouco compreendido apenas por um viés, portanto faz se necessário a ampliação das formas de acolhimento do sofrimento e do respeito às vivências do sujeito, oferecendo lugares para que seja visto, legitimados, acolhidos, ampliando as possibilidades existenciais.

A ajuda profissional psicológica facilita o processo de reconstrução da vida, buscando superar o sofrimento da perda abrupta, ofertado através da pratica clinica ou grupos, onde é possível a construção de sentidos para a vivência do luto por suicídio e uma adaptação ao processo continuado de ressignificação.

REFERÊNCIAS

BRASIL.Secretaria de vigilância em saúde. **Boletim Epidemiológico**: Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. Brasília, DF, 2021.

FUKUMITSU, Karina Okajima. **Sobreviventes enlutados por Suicídio: Cuidados e intervenções**. 1.ed. São Paulo: Summus, 2019.

KREUZ, G.; ANTONIASSI, R. P. N. GRUPO DE APOIO PARA SOBREVIVENTES DO SUICÍDIO. **Psicologia em Estudo**, v. 25, 4 jun. 2020.

OLIVEIRA, L.; FARIA, H. M. C. O IMPACTO PSICOSSOCIAL DO SUICÍDIO NOS FAMILIARES SOBREVIVENTES. Caderno de Psicologia, v 1, dez. 2019.

REVISTA DA UNIVERSIDADE DE VALE DO RIO VERDE. Eletrônica: Universidade Vale do Rio Verde, 2021.

TRANSPARÊNCIA, S. U., DA USP, A. J., PAUTA, E. U., & CONOSCO, F. **Suicídio e a verdade levada juntamente com quem se matou.** São Paulo, 2018.